

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
CURSO DE ZOOTECNIA**

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito da disciplina Estágio Supervisionado obrigatório

ALUNO: João Gustavo Souza Sales de Albuquerque

ORIENTADOR: **Prof. Marcelo de Andrade Ferreira**

RECIFE – PERNAMBUCO

2019

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

A Comissão de avaliação \_\_\_\_\_ o Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) da acadêmico João Gustavo Souza Sales de Albuquerque, por satisfazer as exigências de conteúdo, nota e carga horária.

Recife, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

### **COMISSÃO DE AVALIAÇÃO**

---

Prof. Dr. Marcelo de Andrade Ferreira  
Assinatura

---

Professora Dr<sup>a</sup> Carolina Corrêa de Figueredo Monteiro  
Assinatura

---

Msc. Leonardo José Assis de Barros  
Assinatura

---

Professor Dr. Márcilio de Azevedo  
Assinatura

## **RELAÇÃO DE ESTÁGIO(S) REALIZADO(S)**

NOME: João Gustavo Souza Sales de Albuquerque

MATRICULA: 073.177.584-85

CURSO: Zootecnia

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Universidade Federal Rural de Pernambuco

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Agropecuária Lagoa do Mato LTDA

PERÍODO: 15/04/2019 à 13/07/2019

CARGA HORÁRIA: 330h

ORIENTADOR: Marcelo de Andrade Ferreira

CARGA HORÁRIA TOTAL: 330

COMPROVANTE DO(S) ESTÁGIO(S) REALIZADO(S):

Agropecuária Lagoa do Mato Ltda

Lagoa do Mato SN, Zona Rural, Olho D'agua das Flores (57442000),  
Alagoas - Brasil

Inscrito no Cnpj sob o nº 09.193.820/0001-11

### Declaração

Certificamos para fins de comprovação que **JOÃO GUSTAVO SOUZA SALES DE ALBUQUERQUE**, CPF: 073.177.584-85, estagiou na EMPRESA FAZENDA AGROPECUÁRIA LAGOA DO MATO. O referido estágio ocorreu entre 15 de abril e 13 de julho de 2019, totalizando 330 horas, carga necessária para a conclusão do Estágio Supervisionado Obrigatório (Curso de Zootecnia). Supervisionado em atividades técnicas pelo Agrônomo Victor Luiz Paiva dos Anjos

Olho D'agua das Flores, 13 de Julho de 2019

## **AGRADECIMENTOS**

O agradecimento maior é por aquele que nos deu o dom da vida, que comanda todas as coisas e o que mais torce e protege para que tudo ocorra bem, obrigado meu Deus pela realização do estágio sem nenhum imprevisto negativo, tudo ocorreu bem. Agradecimento especial a minha família, Sr Fábio Sales de Albuquerque Cunha, Márcia Maria Florêncio de Souza e João Fellipe os que me dão e me deram grande apoio durante todo estágio. Outra pessoa especial, Belinda Sanchez, pessoa importantíssima em minha graduação, que me fez crescer profissionalmente e pessoalmente. Ao professor Marcelo, onde foi dado a oportunidade de ser meu orientador em uma parte da graduação e no ESO. Toda equipe da Agropecuária Lagoa do Mato, onde não mediram esforços para passar todo ensinamento pratico de dentro da fazenda, tirando dúvidas e gerando amizades. Ao supervisor técnico Victor Paiva, onde abriu as portas da fazenda, não poupou esforços para mostrar cada detalhe da produção de leite da fazenda. Meus amigos de graduação e vida, obrigado!

# Sumário

<b>1. Introdução</b> .....	8
<b>2. Local do Estágio</b> .....	10
<b>3. Atividades Desenvolvidas</b> .....	11
3.1 Bezerreiro .....	11
3.2 Alimentação das vacas.....	14
3.3 Local de Armazenamento .....	19
3.4 Ordenha.....	19
3.5 Manejo reprodutivo .....	23
<b>4. Descarte</b> .....	24
<b>5. Dados produtivos</b> .....	24
<b>6. Pontos positivos</b> .....	25
<b>7. Pontos a ser melhorados</b> .....	25
<b>8. Considerações finais</b> .....	25
<b>9. Referências Bibliográficas</b> .....	26

## LISTA DE FIGURAS

	Pag.
<b>Figura 1.</b> Local do Estágio.....	10
<b>Figura 2.</b> A procura de bezerros.....	11
<b>Figura 3 .</b> Cordinha .....	12
<b>Figura 4 .</b> Cura do umbigo .....	13
<b>Figura 5</b> Fornecimento de concentrado .....	13
<b>Figura 6.</b> Bezerreiro Argentino.....	14
<b>Figura 7</b> Vacas no pasto .....	15
<b>Figura 8.</b> Palma .....	16
<b>Figura 9.</b> Vagão misturador.....	17
<b>Figura 10.</b> Fornecimento da mistura completa.....	18
<b>Figura 11.</b> Vacas no cocho.....	18
<b>Figura 12.</b> Sala de ração.....	19
<b>Figura 13.</b> Ordenhadeira .....	20
<b>Figura 14.</b> Teste da caneca.....	21
<b>Figura 15</b> Papel toalha.....	22
<b>Figura 16.</b> Sala do leite.....	23
<b>Figura 17.</b> Inseminação artificial.....	24

## LISTA DE TABELAS

	Pag.
<b>Tabela 1.</b> Local do Estágio.....	9
<b>Tabela 2.</b> Concentrado para os diferentes Lotes de vacas..	10



## 1. INTRODUÇÃO

O leite é essencial à alimentação humana, sendo produzido em todo o mundo. A importância pode ser observada no âmbito produtivo e econômico mundial. Nas últimas três décadas, a produção mundial de leite aumentou mais de 50%, chegando a 769 milhões de toneladas em 2013 (FAO, 2016).

O setor produtivo da bovinocultura de leite brasileira conta com um universo de 1,3 milhões de propriedades leiteiras, distribuídas praticamente em todo o território nacional. Estas propriedades variam de modelos de produção, sendo de agricultura familiar, pequenas cooperativas até fazendas com elevado nível tecnológico (Willers et al., 2014).

O agronegócio leiteiro tem um papel fundamental na ordem econômica brasileira, tendo uma participação significativa no PIB da pecuária. De acordo com os dados disponíveis pelo USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), o Brasil, em 2015, ocupou a quinta posição como maior produtor de leite do mundo, alcançando uma produção de 35 bilhões de litros de leite, perdendo apenas para União Europeia (144 bilhões), Índia (141,1 bilhões), Estados Unidos (93,1 bilhões) e China (38,5 bilhões). (USDA, 2014)

Segundo o IBGE (2015) as regiões Sul, Suldeste e Centro-Oeste que foram aquelas que apresentaram as maiores produtividades (2.900, 1.597, 1307 litros/vaca/ano). Em contrapartida as regiões Nordeste e Norte foram as que apresentaram as menores produtividades (963 e 884 litros/vaca/ano). Com relação aos ranks dos estados mais produtivos temos Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás e Santa Catarina.

Já a região nordeste produziu uma média 4 bilhões de litros de leite no ano de 2015, mesmo no período de seca representou 11% da produção brasileira e, Alagoas ocupa o 19º lugar na produção brasileira, com um total de 352.454.000 litros produzidos, sendo o 6º maior produtor de leite do Nordeste, e o estado contribuindo com 7% do total do leite nordestino. (IBGE, 2016).

A região da Bacia Leiteira Alagoana abrange uma área de 2.782,9 Km<sup>2</sup> e é constituída basicamente por municípios: Batalha, Belo Monte, Cacimbinhas, Jacaré dos Homens, Jaramataia, Major Izidoro, Minador do Negrão, Monteirópolis, Olho D'Água das Flores, Palestina e Pão de Açúcar. A região da Bacia Leiteira, com exceção da Palestina, Dois Riachos, Estrela de Alagoas, Igaci, Olivença, Palmeira dos Índios, Santana do Ipanema e São José da Tapera.

**Tabela 1:** Produção e representatividade do leite no estado de Alagoas

Município	Quantidade de leite (1000 Litros)	% em relação a Alagoas
<b>Alagoas</b>	352.454	-
<b>Batalha</b>	18.396	5,2
<b>Belo Monte</b>	7.528	2,1
<b>Cacimbinhas</b>	12.568	3,6
<b>Jacaré dos Homens</b>	15.251	4,3
<b>Jaramataia</b>	7.426	2,1
<b>Major Izidoro</b>	29.292	8,3
<b>Minador do Negrão</b>	10.925	3,1
<b>Monteirópolis</b>	6.716	1,9
<b>Olho D'Água das Flores</b>	3.142	0,9
<b>Palestina</b>	1.748	0,5
<b>Pão de Açúcar</b>	15.002	4,3
<b>Dois Riachos</b>	5.509	1,6
<b>Estrela de Alagoas</b>	9.292	2,6
<b>Igaci</b>	11.227	3,2
<b>Olivença</b>	7.346	2,1
<b>Palmeira dos Índios</b>	29.663	8,4
<b>Santana do Ipanema</b>	12.601	3,6
<b>São José da Tapera</b>	10.722	3,0
<b>Total:</b>	214.354	60,8

Fonte: IBGE,2016

O estágio foi realizado em na cidade Olho D'Água das Flores, município que faz parte da bacia leiteira do estado de Alagoas em uma fazenda de bovinos leiteiros maior fazenda de bovinocultura de leite do município.

Objetivou-se com o estágio realizar o acompanhamento técnico dos manejos diários realizados dentro dos setores da fazenda, como: Cria, recria, nutrição, reprodução.

## 2. LOCAL DE ESTÁGIO

A escolha da fazenda para a realização o estagio foi pelo interesse do aluno na área de bovinocultura de leite, e tentar empregar os conhecimentos adquiridos tanto no curso, quanto na disciplina.

O estágio foi realizado na empresa Agropecuária Lagoa do Mato Ltda, fazenda Ybi Poranga, localizado no Sítio Lagoa do Mato, S/N, Zona Rural, Olho D'Água das Flores-AL, temperatura média de 24.9 °c e pluviosidade de 564 mm ano, no período de 15 de Abril de 2019 até 13 de Julho de 2019.

A empresa fazenda Agropecuária Lagoa do Mato Ltda (Figura 1) tem área de 300 hectares, que suportam as estruturas de 280 piquetes de pastagem de 1 hectare cada, três açudes, dois estabulos, sala de ordenha, deposito da ração, escritório, casas dos gerentes, fábrica da ração. A fazenda também tem maquinário suficiente para atender as necessidades da fazenda, tratores (esteira, retroescavadeira, enchedeira e trator do vagão misturador) vagão misturador, dois caminhões. A fazenda também tem áreas anexas que ajudam no desempenho da produção, como outra fazenda onde se encontra o palmal, e galpão dentro da cidade onde é feito a estocagem dos ingredientes que entram na alimentação das vacas.



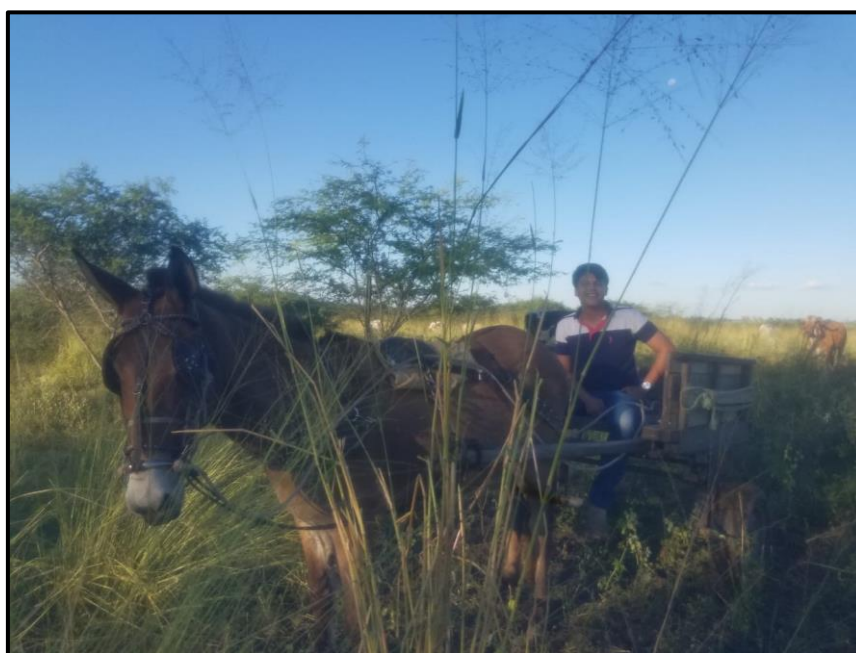
**Figura 1.** Local do Estágio Fonte : Arquivo Pessoal

### 3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas durante o estagio compreendem o acompanhamento de algumas fases do ciclo de produção das vacas, fase de cria, que se configura até o desmame, recria, do desmame até a parição, e fase de produção que inicia a partir da parição. Foram acompanhado o bezerreiro, o manejo alimentar, ordenha e uma parte do manejo reprodutivo. As vacas são predominantemente da raça Girolando, tendo também animais puros da raça Gir.

#### 3.1. Bezerreiro

O manejo é representado por uma rotina diária, sem muitas alterações. No horário da tarde o manejo começa às 15 horas, verificando o pasto maternidade se há vacas paridas ou não (Figura 2). Se houver animal nascido, faz a cura do umbigo com Iodo 10%, e o resgate do bezerro, levando-o ao bezerreiro e curando o umbigo novamente. A vaca segue para a ordenha de balde ao pé, onde será retirado o colostro e ofertado ao bezerro em mamadeiras em quantidade mínima de três litros. A quantidade de colostro ingerida pelo bezerro irá depender do horário que ocorreu o parto, pois o bezerro já pode ter tomado uma parte do colostro, e do peso/tamanho do bezerro. A primeira mamada deve ocorrer até 3 horas ou no máximo 6 horas após o nascimento (Costa e Silva, 2014). Após esse período, a taxa de absorção das imunoglobulinas diminui acentuadamente (Coelho, 2012).



### **Figura 2.** Procura de bezerros : Arquivo Pessoal

Os animais criados nos bezerreiros são somente as fêmeas, onde seguirão para ser as próximas matrizes da fazenda. Os machos são vendidos o mais rapidamente, para diminuir os custos com alimentação. O bezerreiro é do modelo argentino, contendo uma linha de sombrite, os animais ficam presos em uma corda (Figura 3), tendo acesso a água e cocho do concentrado. Modelo que há total controle de ingestão de alimentos e sanitário dos animais, garantindo assim um bom desenvolvimento das fêmeas.



**Figura 3.** Cordinha Fonte : Arquivo Pessoal

Diariamente é feita a cura do umbigo (Figura 4) de todos os animais, na parte da manhã e tarde até que o umbigo caia, manejo importante para evitar a entrada de microrganismos indesejados e evitar a entrada de agentes infecciosos. Posteriormente é feito a retirada das fezes para diminuir os riscos de contaminação e deixar o ambiente mais agradável e limpo para as bezerras.



**Figura 4.** Cura do umbigo : Arquivo Pessoal

Nos primeiros dias de vida os bezerros já recebem alimentação concentrado no cocho, é fornecido cerca de 500g de ração no cocho (Figura 5) para as bezerras e são completadas a águas.



**Figura 5.** Fornecimento de concentrado Fonte : Arquivo Pessoal



O aleitamento adotado na fazenda é artificial (em baldes) e é realizado com o leite do último lote de ordenha. Nos primeiros 45 dias de vida os animais recebem 6 litros divididos em duas refeições, e dos 46 aos 90 dias os animais recebem 4 litros em uma refeição, o manejo alimentar ocorre nos horários de 4:00 e 16:00 horas. Recebem o leite proveniente de animais que recebem medicamento, recém parida, com mastite, ou seja, que o leite não é próprio para consumo humano.



**Figura 6.** Bezerreiro Argentino Fonte : Arquivo Pessoal

### **3.2 Alimentação das Vacas**

O manejo alimentar dos animais consiste em um semi-confinamento, onde as vacas recebem alimentação em cochos antes e após as ordenhas. Mas passam um maior período de tempo no pasto (Figura 7). Além desta suplementação complementar os animais são submetidos à rotação, em piquetes (280) de um hectare cada e cada lote de animal passa três dias em cada piquete, podendo ter variabilidade de tempo por dependê-la da altura do

pasto e conseqüentemente da quantidade de massa verde que contém no piquete. Os piquetes são compostos de forragem de capim Mombaça, e Faixa Branca (Pangolão)



**Figura 7.** Vacas no pasto Fonte : Arquivo Pessoal

A base da dieta que é fornecida no cocho para os animais é a palma forrageira, bagaço de cana e concentrado. A palma é o alimento que entra em maior quantidade na dieta suplementar fornecida no cocho dos animais. A plantação de palma miúda que abastece a fazenda tem média de 1000 hectares, e o bagaço de cana é comprado de usinas do estado de Alagoas. Todos os dias chegam dois caminhões de palma que abastecem o local de armazenamento da palma (Figura 8).





**Figura 8.** Palma Fonte: Arquivo Pessoal

A alimentação que é fornecida no cocho, na forma de mistura completa, sua preparação tem início às 00:00 e às 12:00. A alimentação difere de acordo com o lote animal. Os lotes são

formados com base nos dias em lactação, e produção de leite. Valores abaixo são expressos na tabela 1 estão na unidade de quilo.

**Tabela 2:** Suplemento de acordo com lote de alimentação

LOTES	PALMA	BAGAÇO DE CANA	C.ALGODÃO	SOJA	GÉRMEN DE MILHO	PRÉMIIX
<b>PRETO</b>	24	3	0.4	1,1	1,4	0.3
<b>AMARELO</b>	28	3.4	0.7	2.3	2.7	0.6
<b>AZUL</b>	25	3	0.6	2	2.3	0.5
<b>VERMELHO</b>	29	3.5	0.44	1.3	1.8	0.4
<b>VERDE</b>	22	2.6	0.3	1	1.2	0.24

Fonte: Arquivo pessoal

O lote preto é composto por novilhas pós-parto, amarelo vacas pós-parto aos 30 dias de lactação, azul é composto por vacas com média de 30 litros/dia, lote vermelho 15 litros/dia e o lote verde é composto por leite improprio para o consumo.

A fazenda possui um vagão misturador (Figura 9), onde é feita a moagem da palma e a mistura de todos os ingredientes que consistem a dieta suplementar. O manejo no vagão é simples, onde primeiramente é feito a mistura do concentrado, (Caroço de algodão, Farelo/Gérmen de milho, Soja e Premix) totalizando 4 minutos de mistura. Logo após é realizado a mistura da palma e do bagaço de cana, onde o vagão misturador fica ativo por mais 15 minutos. Vale salientar que a mistura no vagão deve ser observada sempre, mesmo tendo um tempo base, a mistura pode diferir de acordo com a quantidade de alimento posta no vagão. A utilização do vagão misturador segundo Kasburg (2010) proporciona um adequado consumo de volumoso e concentrado, sem que ocorra a seleção dos alimentos pelos animais, importante para que não ocorra o desbalanceamento da dieta.



**Figura 9.** Vagão Misturador Fonte: Arquivo Pessoal

Quando observado a mistura completa, e estiver bem homogênea, é colocado no cocho com ajuda de um trator (Figura 10), a dieta deve ser espalhada por igual em todo o cocho (Figura 11) para que não haja competição dos animais por alimento. São espalhados um total de cinco dietas nos cinco cochos, que são as divisões por lote.



**Figura 10.** Fornecimento da mistura completa Fonte: Arquivo Pessoal



**Figura 11.** Vacas no cocho Fonte: Arquivo Pessoal

A secagem dos animais normalmente ocorria dois meses antes da parição das vacas, para que haja uma recuperação fisiológica do sistema mamário dos animais, tendo assim os animais um melhor desempenho na próxima lactação e ajudando também no processo de parição destes animais, causando um menor estresse. Os animais que apresentam casos de mastite não solucionados também passam por eventuais processos de secagem.

### **3.3 Local de armazenamento**

O armazenamento dos ingredientes concentrados (Figura 12). É feito em uma sala fechada, que vem dos galpões maiores que estão no centro da cidade, e é abastecida semanalmente. A sala consiste em um ambiente com média de 50 m<sup>2</sup> com pallets no chão para estocagem dos grãos e um misturador, que é feito a mistura do sal proteinado das vacas pré-parto, bezerras e novilhas. Esta sala é manejada pelos mesmos trabalhadores que são responsáveis pelo fornecimento da ração.



**Figura 12.** Sala de Ração Fonte: Arquivo Pessoal

O manejo na sala de ração é diário, pois é onde é feita toda estocagem dos ingredientes, e os ingredientes são retirados da sala em uma quantidade para abastecer as duas alimentações no cocho em que a fazenda realiza no dia, e são levados ao local onde se localiza o vagão misturador.

### **3.4 Ordenha**

A sala de ordenha do tipo espinha de peixe (10/10) (Figura 13), onde dentro da sala trabalham três pessoas, e uma fora ajudando na entrada e saída dos animais. A fazenda trabalha com a realização de uma linha de ordenha, manejo ideal para evitar a transmissão de agentes infecciosos de uma vaca para outra. A linha de ordenha segue uma ordem de animais “mais limpos” para os “mais sujos”, então primeiramente as novilhas que são ordenhadas, pois não há nenhum histórico de doenças como mastite, então possivelmente

são os animais com menos chances de transmitir patógenos, fato que corrobora com o pensamento de SMITH & HOGAN (1992), que preconizam a utilização de linha de ordenha como método e controle de prevenção de mastites.

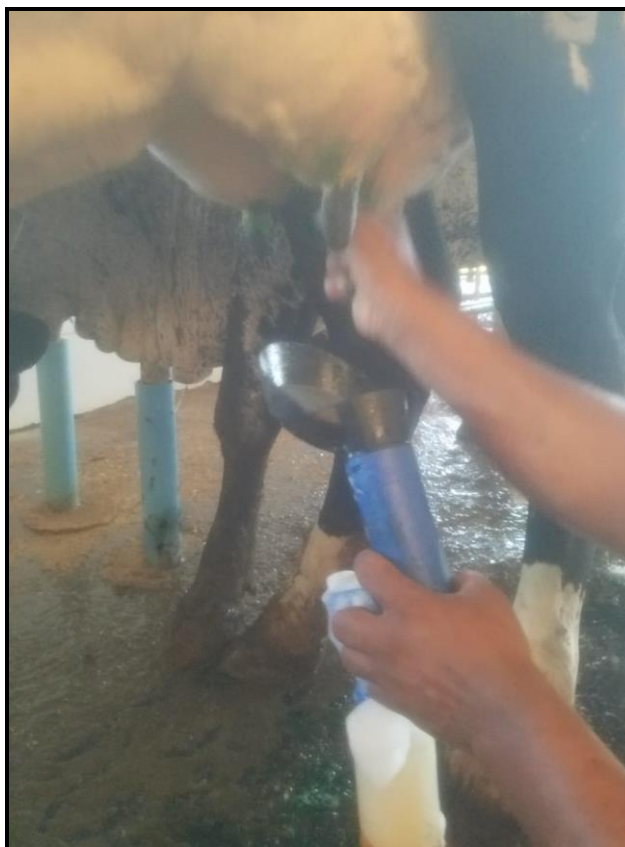
Seguidos por os animais de maior produção de leite, média produção, baixa produção, e por ultimo os animais que estão em algum tratamento de antibiótico, mastite, algo que o leite não seja próprio para consumo humano e que conseqüentemente não irá para o tanque de resfriamento.



**Figura 13.** Ordenhadeira Fonte: Arquivo Pessoal

Após a entrada na ordenhadeira, faz-se procedimento de limpeza somente dos tetos, chamado de pré-dipping, e posteriormente secagem com papel toalha (Figura 15). Logo após é feito o teste da caneca de fundo preto, para observação de mastite clínica (Figura 14), com ele, observando a saída do leite, irá dar pra saber se o animal está com mastite ou não. Se houver a contaminação essa vaca irá ser mudada para o lote verde, o seu leite não irá ser retirado pela ordenhadeira principal, e sim será ordenhada por uma ordenhadeira de balde ao pé. As vacas que apresentam teste positivo de mastite são submetidas ao

tratamento da doença o medicamento adequado. Se o teste der negativo, ou seja, não formar grumos quando ordenhado, a ordenha continua e o leite retirado irá seguir para o tanque principal de resfriamento. Retirado o leite total, as teteiras são removidas e insere uma solução de Iodo glicerinado nas tetas do animal, pois o esfíncter mamário está aberto e pode ser uma fonte de entrada de microorganismos indesejados, essa solução chamada de pós-dipping ajuda no combate desses agentes, e evita posteriores complicações.



**Figura 14.** Teste da caneca Fonte: Arquivo Pessoal





**Figura 15.** Papel toalha Fonte: Arquivo Pessoal

Todo leite retirado das duas ordenhas segue para o tanque de resfriamento da fazenda, que ficam localizados dentro da sala do leite (Figura 16). Os dois tanques tem capacidades para 10 mil litros de leite, e são higienizados uma vez por semana para evitar qualquer eventual problema devido a frequente entrada e saída de pessoas de dentro da sala do leite. A sala do leite é um ambiente que tem média de 20m<sup>2</sup>, provido de azuleijos somente no piso, com entrada gradeada e na grade tem tela para evitar as entradas de insetos. A Fazenda está em processo de construção de uma nova de sala de leite, que estara pronta até o mês de agosto de 2019.



**Figura 16.** Sala do leite Fonte: Arquivo Pessoal

### **3.5 Manejo Reprodutivo das vacas**

A inseminação artificial é uma das biotecnologias reprodutivas mais antigas do mundo, que vem sendo usada largamente nas espécies domésticas, visando a melhoria dos rebanhos, tendo conseqüentemente uma maior produtividade (SANTOS, 2015) (Figura 17)

A fazenda conta com um inseminador que é o responsável principal por visualizar as vacas que entram em cio, e realizar as inseminações dos animais identificados. É utilizado semem de touros provados da raça Holandesa e Gir e as vacas que não são identificadas prênes até quatro inseminações, são repassadas com um touro de raça puro Gir. A fazenda contém todo material para a realização da inseminação artificial nos animais.





**Figura 17.** Inseminação Artificial Fonte: Arquivo Pessoal

#### **4. Descarte**

Não há programação de descarte na fazenda, só há este procedimento em casos extremos em que o animal não consegue mais produzir leite. Visto que o objetivo da fazenda é aumentar a quantidade de vacas para que haja maior quantidade de leite no tanque. Segundo informações não oficiais, há vacas com mais de 10 parições dentro do rebanho.

#### **5. Dados Produtivos**

Os dados produtivos da fazenda também não foram repassados, as informações expressas neste documento são extraoficiais. As médias de produção da fazenda em meados de março de 2019 eram de 8.000 litros/leite/dia. No mês de Julho, a produção da fazenda foi reduzida em quase 2.500 litros de leite, este fato se justifica com o aumento do número de chuva na região, onde houve a obstrução de estradas onde se localizavam os palméis, problemas de cascos nos animais, retirada de ocitocina do rebanho.

Hoje a produção média da fazenda é de 5.500 litros/leite/dia em um total de 290 vacas, tendo uma variação de produção por unidade animal, no lote de maior produção, a vaca de 44 litros/leite/dia e no lote de menor produção se tem vaca de 8 litros/leite/dia.

### **6.1 Pontos positivos**

Instalações – permitem os adequados alojamentos, alimentação, ordenha e manejo reprodutivo dos animais; Maquinario suficiente para realizar os processos de limpeza, adubação; cocho suficiente para alimentar os animais sem que haja competição; Mão de obra qualificada.

### **6.2 Pontos a serem melhorados**

Peso leve dos bezerros ao nascer, onde devem ser feito um maior acompanhamento no período pré-parto, para que as vacas tenham um esore corporal adequado, influenciando no peso do bezerro ao nascer; tempo de cocho em que os animais passam no cocho é reduzido, tendo sobras no cocho; água fornecida aos animais muito suja, podendo passar por um tratamento; saídas a piquetes de pastos muito longe, podendo influenciar na quantidade de energia gasta dos animais; O pasto não há sombrites, influenciando no conforto térmico; Lama demasiada havendo problemas de casco no periodo chuvoso.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização do estágio na empresa Fazenda Agropecuária Lagoa do Mato permitiu acompanhar toda a rotina de manejo da fazenda, possibilitando empregar os conhecimentos tidos na academia e desempenha-los na pratica, tento em vista as dificuldades de realizar atividades são bem mais difíceis do que a teoria. A experiencia adquirida na lida com pessoas, em questões de relacionamentos com supervisor, funcionários, compradores e outros integrantes que vivenciavam o manejo da fazenda também foi proveitoso. A importancia de tomadas de decisões é um fator faz parte da profissão, sendo um fator imprescindível para construção de um caracter profissional.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, S. G.; LIMA, J.A. M.; SILPER, B. F. et al. **Cuidados com vacas e bezerros ao parto**. InteRural, p. 38-40, maio, 2012.

COSTA, M.J.R.P.; SILVA, L.C.M. **Boas práticas de manejo bezerros leiteiros**, Funep, Jaboticabal, São Paulo, 2014

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **Dairy Production and Products – Milk Production, 2016**.

IBGE. **Pesquisa Municipal dos Municípios. Rio de Janeiro, 2016**.

Kasburg, J. H. 2010. **Conheça tudo sobre vagões misturadores**. Acesso em 7 de julho 2019, <http://sites.beefpoint.com.br/casale/conheca-tudo-sobre-vagoes-misturadores/>

SANTOS, Hugo Pereira. et al. A inseminação artificial em bovinos no norte de Minas Gerais: uma abordagem parcial. **Caderno de Ciências Agrárias**. S/L: v. 7, n. 1, p. 86-90, jan./abr., 2015. Suplemento 2

SMITH, K. L.; HOGAN, j. S. **Controle da mastite além da imersão dos tetos e da terapia de vacas secas**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES, Piracicaba, 1992, **Anais...** Piracicaba, SP: ESALQ, 1992. p. 235-240.

USDA. United States Department of Agriculture, 2014.

WILLERS, C.D.; FERRAZ, S.P.; CARVALHO, L.S. et al. **Determination of indirect water consumption and suggestions for cleaner production initiatives for the milk-producing sector in a Brazilian middle-sized dairy farming**. J. Clean Prod., v.72, p.146-152, 2014.